

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 114 - ANO XIX - MAIO/JUNHO - 2011



Ut omnes unum sint

ÚLTIMA CHAMADA

Dia 27 de Agosto de 2011: X Encontro
Celebramos o fruto da fraternidade: a União!

Como nos Aeroportos, estamos recebendo através do ECHUS, a última convocação para o nosso Encontro: “Senhores ibateanos, do vôo 2011 para as Colinas do Ibaté, embarque dia 27 de Agosto, sem falta. Informamos que o céu é azul de confraternização, com o brilho do sol de fé, de esperança, de ação de graças, de confiança, celebrando a síntese dos nossos anseios: a **UNIÃO**. Na bagagem devem constar: alegria, entusiasmo, muito amor. A aterrissagem está prevista para as 9:00 horas, em frente ao pedestal de São José, que receberá este dizeres: Celebramos a União, Síntese dos Valores Humanos e Divinos Vividos nas Colinas do Ibaté.”

Dez Encontros, significam 18 anos de vivência, em que o sonho de um grupo, foi se tornando realidade cada vez mais gratificante.

Sua participação, bem como de seus familiares, é fundamental para que nossa reunião se transforme em um evento realmente significativo, capaz de nos trazer de volta pessoas e lugares que, de forma indelével, marcaram nossa vida. Todo este mundo não existe sem você. Sua presença que faz o Encontro.

Eis nossa passagem:

Evento: X Encontro
Local: Seminário do Imaculado Coração de Maria
Dia e Horário: 27 de Agosto de 2011 – 9 horas.
Ingresso: Coração Aberto
Tema: União

Programação:

Acolhida e Inauguração da Placa Comemorativa
Café da Manhã
Santa Missa
Churrasco de Confraternização
Apresentação do nosso Coral: Veteres Ibateani.

Nota da Redação: O evento tem hora para começar e não tem hora para acabar.

Venha, apareça, dê o ar de sua graça. Neste ECHUS está a ficha de inscrição. Se inscreva e participe... Temos certeza de que vai sair bem enriquecido com esta experiência, pois, nunca devemos nos desligar de nossas raízes. Um encontro desses é um verdadeiro banho de juventude e contentamento, boas horas passadas num ambiente de pura amizade: seu coração vai se alegrar!!!

Não fique de fora!



*Participe dessa
emoção*



ESPERAMOS VOCE!



*Faça parte
dessa história*



*Entre nessa farrá.
participe do X Encontro*



*Momentos
Inesquecíveis*



O Minhocão é uma via expressa, em São Paulo, suspensa sobre a Avenida São João e outras artérias da cidade.

Verdadeira cicatriz urbana, esse viaduto quilométrico, dentre outros problemas, estragou a paisagem, deteriorou a vida dos moradores vizinhos e criou em seus baixos uma espécie de submundo.

Era ali que os garotos se reuniam nas madrugadas para combinar a estratégia da pichação. Munidos das latinhas de spray, decidiam onde atacar e partiam sob a liderança de Mano. Ele assumira a liderança porque, além de destemido, era o único que tinha experiência em rapel.

Para uns aquilo não passava de aventura, outros encaravam a ação como protesto de excluídos. Para Mano eram as duas coisas, mais a vontade pura de manifestar sua arte.

Por conta disso, passava horas discutindo com os companheiros as diferenças entre pichação e grafiteagem. Ele acreditava que poderia fazer arte e protestar ao mesmo tempo. Mas, para isso, deveria deixar a clandestinidade e pedir autorização para pintar os muros da cidade. Só que, com essa opção, perderia a amizade dos colegas pichadores e deixaria de ser o líder da turma. Afora ter que abrir mão da sensação de perigo, perdendo a “adrenalina”, como diziam. Por isso, optou por continuar pichando por mais um tempo.



Todas as noites era aquela corrida de gato e rato com zeladores de prédios e a polícia.

Certa vez Mano chegou a ser detido em flagrante. Tentou dialogar com o policial, mas não teve jeito e quando foi ofendido pelo guarda revidou o xingamento e tomou uns tapas na cara. Isso foi mais do que suficiente para instalar a revolta na sua cabeça. Passou dias remoendo como vingar-se. Até

que teve a ideia: iria retratar jocosamente o desgraçado num dos pilares do minhocão.

Dava para fazer isso porque os pilares são tão largos e altos que formam verdadeiras paredes. Aliás, não seria a primeira vez que os pilares seriam grafitados, só que, agora, seria um grafite clandestino.

Armado de suas tintas, e já conhecendo o apelido do policial, pintou a figura do indigitado, numa posição ridícula, e tratou de identificar o coitado: “*Homenagem ao soldado Zecão*”.

Saiu correndo quando ouviu a sirena da viatura e, escondido, teve tempo de ver e saborear a cara de espanto e revolta do homenageado, quando este viu sua figura humilhantermente estampada no concreto.

Estava declarada a guerra entre eles.

Para recuperar o orgulho ofendido, Zecão contratou um grafiteiro e todos os dias o sujeito ia lá e dava uma melhorada na figura do policial. À noite, o guarda ficava de campana esperando Mano aparecer para interferir na pintura. Mas o moleque era esperto, para atacar iria esperar as folgas do soldado. E, não deu outra. De dia o grafiteiro mercenário pintava, alguma noite depois Mano ia lá e alterava tudo.

Zecão foi se irritando e jurou pegar o pichador com a mão na cumbuca.

Numa noite fora de serviço, montou guarda atrás de um muro e, assim que viu Mano chegar, atravessou correndo a avenida para pegá-lo. Para seu azar, calculou mal a velocidade da ambulância que vinha a toda e acabou sendo atropelado.

Estatelado no asfalto Zecão agonizava, apesar dos esforços do paramédico que o atendia.

Mano nem acreditou no que estava vendo. Tinha raiva do policial, mas nem tanto a ponto de desejar uma coisa daquelas.

Foi chegando de mansinho, como quem não quer nada, e quando estava bem pertinho percebeu os olhos de Zecão fixos nos seus, dizendo com a boca entreaberta, pouco antes de morrer: “*Juro que vou me vingar*”.

Aquilo reacendeu a raiva, antes amainada pelo acidente.

Esperou o local ficar deserto, armou-se dos sprays e com uma ideia na cabeça partiu para o paredão. Mas, assim que encostou no grafite, escutou dois cliques, um depois do outro.

No dia seguinte, os baixos do Minhocão amanheceram cheios de gente, polícia e imprensa.

No pilar, a figura de Mano com um aro da algema em seu pulso e o outro no pulso de Zecão, que sorria.

Dias depois acharam o corpo de Mano, jogado numa viela.



(*) Luiz Norberto Colazzi Loureiro, 62 (62/63) formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduado em Marketing pela FGV-SP, ex-prefeito de Paraibuna-SP, atualmente dedica-se às letras, quando não está cozinhando. loureirofabiana@gmail.com



Não tenho a verve, nem a versatilidade verbal do Careca com minha pena (que pena!!!). Com esse título, ele discorreria incontáveis laudas.

Sem maiores delongas, vamos lá, já que o Mosca, abusando de sua prerrogativa presidencial, me acumula de tarefas, a de "escriba" quase oficial das farras rovirianas, além da função de Diretor de Esportes do pós-Ibaté. Ele me explora sem dó, nem piedade.

Pois bem! De novo visitamos o Éden dos "Boldos", em Itatiba, no último dia 30 de abril. De cara sentimos uma ausência atroz: a da Da.Terezinha, matriarca do anfitrião, que, desta vez, teve um compromisso "inlargável": Romaria ao Santuário de Aparecida, uma causa nobilíssima.

A semana toda apresentou um tempo feio e carrancudo, mas, como de praxe (Deo Gratias!), o sol de Itaembu surgiu reluzente no sábado mais alegre de abril. Como sempre, foi tudo gostoso, alegre e festivo no transcorrer fugidioso do evento, sempre repetido e sempre tão novo e tão bom.

O fato marcante do dia só poderia ser, como foi, o "pedeludium". Formaram-se os dois times e, pasmem, só havia três representantes do Ibaté na cancha: ROVIRSO, PATÃO e eu próprio, "jogando" no sacrifício, para representar a Turma, ou seja, "Os três mosqueteiros", com os olhares benevolentes e furtivos do grande Alexandre Dumas.

A peleja foi disputadíssima, encerrando-se com o placar apertado e quase igual de 3X2, isso porque o cantor/juiz FRANCIMAR "achou" um pênalti para o time adversário do meu, influenciando, assim, injusta e decisivamente, no resultado.

Houve uma presença maciça dos "Boldos" e agregados, e uma apresentação ímpar do goleiro EUZÉBIO (que não é o da seleção lusa), que o Mosca contratou para fechar o gol contra o meu time. Uma covardia inominável! A atuação mais impressionante e desconcertante foi a do RIN TIN TIN, desta vez desacompanhado do Pequeno (talvez Grande hoje em dia) Cabo Roost, que esteve em campo, desestabilizando a minha forte equipe, ciceroneado pela OKSANA, que, nos momentos cruciais, abria os portões do campo para a entrada do terrível cão, com o claro propósito de favorecer o ROVIRSO, meu adversário. Uma verdadeira CACHORRADA!!! Justamente desta vez que eu queria escolher o PERERECA para o meu time, para fazer o gol de empate, ele não apareceu.

Sentimos um forte equilíbrio de presenças/ausências. Deram mancada feia os "habitués" PERERECA, os irmãos AMSTALDEN (SÁVIO e JOÃO BOSCO), os irmãos FORTES (FAUSTO, ROGÉRIO e LUIZ), TIGUEIS, QUINZINHO, ZEZO, o CARECA e o FEIJÃO. Compareceram, no entanto, alegrando a todos, o querido MANGA, o PAULO TOSCHI e o PAULO (sem Toschi), que veio diretamente de Goiânia só para o evento, o JOSÉ GERALDO que não estudou em São Roque, mas no Ipiranga, e que abrilhantaram o nosso dia.

Como já faz parte do Calendário Ibateano, e conforme rumores que circularam no Rovirsódromo, aguardamos novo evento, ainda para este ano (outubro ou novembro), em Helvetia, a ser confirmado pelo porta-voz do Clã Amstalden, com ou sem leitoa. Antes disso, estaremos todos irmanados no velho e saudoso Seminário de São Roque em 27 de agosto no nosso X Encontro.



(*) Luiz Roberto Soares-Cacique dos Araças, 58 (64/69) Advogado, Corretor de Imóveis e são paulino de primeiro escalão soares@bamberg.com.br

*Para-choque do
Caminhão do Ibaté*

**Pobre e parafuso, tudo a ver:
só vivem apertados.**





(aos “velhinhos” do Ibaté, com carinho)

E, de repente, em meio a uma overdose de notícias e fatos inesperados desta conturbada primeira década do século XXI, chega outra notícia surpreendente. Ou seja: o Brasil decantado por tantas décadas como o mais jovem do mundo envelheceu.

De acordo com dados do Censo do IBGE de 2010 divulgados pela mídia, com uma população de mais de 190 milhões de habitantes, o Brasil tem, agora, um contingente significativo de idosos (mais de 10% da população) com mais 60 anos que supera o das crianças de 0 a quatro anos (7,2%). Faixa sexagenária, da qual faz parte a maioria dos ex-alunos do Ibaté, dos bons anos 50 e 60. Para matar a saudade, revejam a photoantiqua publicada no Echus 112 cedida pelo Toschi.

Mas, conforme já advertiu o cantor Caetano Veloso, autor da música “*Menino do Rio*”, numa entrevista à revista “Caros Amigos”, “*envelhecer é uma merda*”, num país cercado por tantos preconceitos contra negros, gays, portadores de deficiência física, obesos e idosos.

A propósito da notícia, refleti: engraçado, nos tempos idos do Ibaté, nunca a gente havia notado a distância etária entre professores idosos e alunos jovens. O que prevalecia, na realidade, era uma relação ou conjunção afetiva entre nós. Inclusive, em relação a nossos pais, tios, avós, párocos, professores da escola primária e autoridades.

A exemplo, de nosso reitor, Mons. Luiz Gonzaga, do Arcebispo Dom Vicente Zioni, do Bispo Dom Antonio Siqueira ou do Cardeal Dom Carlos Vasconcelos Mota, então Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, que nos visitava de vez em quando, garantindo-nos sempre um feriado extra.

A exemplo, também, com base em minha trajetória particular, do mons. João Couto, pároco da igreja matriz de Salto. Afável e provinciano, foi responsável, por sinal, pelo ingresso de vários pré-adolescentes saltenses ao Seminário do Ibaté. Entre outros, Darcy Corazza, Darcy Casagrande, Laerte Vicente, Enio Tereran, Oscar Prandini, o nosso Wilson Mosca (que se tornou o comandante desta nave chamada Echus) e seu irmão Nelcindo, José Éffori, Antonio Andrietta, Laerte Zacarias, Antonio Santini, Rolando Zani, José Teixeira, etc. além deste escriba.

Com um contingente maior de idosos, graças a novos recursos da Medicina, intervenções cirúrgicas plásticas, ginástica e de novos hábitos de se viver e de se alimentar, jovens da terceira idade, enfim, continuam a dar lições à conectada geração dos notebooks, do facebook e dos blogs. Mas, vocês se lembram daquela música: “*não confie em ninguém com mais de 30 anos*”.

O poema “*Vida obscura*”, de Cruz e Souza, no entanto, dá, a nós, velhinhos, valor: “*Atravessaste num silêncio escuro. A vida presa a trágicos deveres. E chegaste ao saber de altos saberes! Tornando-te mais simples e mais puro*”. E o jovem Oscar Niemeyer, no alto de sua sabedoria de cem anos, já alertou jovens e idosos: “*viver é um sopro*”! Vida, que em função da violência, das drogas e carências sociais se torna cada dia mais frágil.

Caros idolescentes, recorrendo a um antigo provérbio sobre o vinho, lembraria que “*o vinho quanto mais velho, melhor*”. Porém, conforme, nos adverte, com humor, o apresentador Rodrigo Faro, do programa “*O melhor do Brasil*”: cuidado, para não deixar o vinho virar vinagre! Ou, como nos advertem os Evangelhos: *não deixe que sua vida se transforme num ramo seco da vinha do Senhor!*

(*) José Wolf, 73 (50/58) jornalista profissional, trabalhou no “Jornal do Brasil”, “O Estado de S.Paulo” e na “Folha de S.Paulo”. Atualmente é coeditor do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo.



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489



Hoje é domingo. Nem pé de cachimbo, nem jarro de ouro. É um dia sem graça. Até que a temperatura está amena, mas o ar, parado... Nenhuma brisa, nenhuma ave no espaço para dar sinal de vida. Os pardais pararam de saltitar na minha calçada. O sol parece estar com preguiça. A tepidez dos seus raios espalha indolência por todos os recantos. Um tédio... Uma fastidiosa “bodeira”...

Eis o termo que aflorou em minha mente nesta tarde de domingo; veio-me lá dos tempos do seminário, quando o marasmo tomava conta do pátio de recreação. Não havia competição esportiva e o alto-falante permanecia silencioso, sem música. Os superiores não compareciam entre nós para passar alguns momentos em nossa companhia. Sem dúvida, estavam recolhidos em seus aposentos para o merecido descanso, enquanto nos amplos corredores reinava absoluto silêncio. Era nessas ocasiões que alguém deixava escapar a expressão: “Que bodeira!”. Era a nossa gíria, o que era terminantemente proibido pelo professor de língua portuguesa. O tempo passou, e muita coisa mudou. As teorias linguísticas evoluíram e deram carta de alforria à gíria e, agora, ela transita nos mais requintados ambientes. As regras são outras.

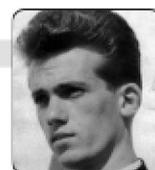
As aulas do saudoso Pe. Tarcísio se perderam na bruma do tempo, mas os livros que então eram utilizados, ainda os conservo em minha estante. Nos escaninhos da memória, guardo a expressão “panta rei” que dá título a este escrito; ela diz respeito à teoria filosófica de Heráclito, o pré-socrático que preconizava a transitoriedade das coisas. Nada é imutável; tudo flui, dizia o filósofo. Para nós, naquele tempo, tal expressão designava o desarranjo intestinal, possivelmente provocado por algum alimento do dia anterior. Era quando, à noite, acontecia a correria em direção aos banheiros. Então, no dia seguinte, um ou outro aparecia com a gíria: “Deu panta rei na turma”. Imagino que se Heráclito estivesse presente naquele momento, com certeza, botaria o engraçadinho para correr.

Meu caro leitor ibateano, a leviandade do assunto aqui tratado possivelmente esteja em desacordo com a austeridade da nossa convivência de antanho. Justifico-me, todavia, citando Voltaire: “Devido à frivolidade é que a maioria dos homens não se enforca”.

(*) ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA (Pipinudo), 73 (53/58) - Advogado e professor universitário aposentado de Linguística, Latim, Literatura Brasileira e Portuguesa. Residente em Presidente Venceslau-SP pimentaseniiorprof.@hotmail.com (18)3271.2296 e 3271.1211

CASO EDIFICANTE

José Lui*



O PIÃO

Um homem no leito de morte chama sua mulher e diz:

- Querida, saiba que se você me trair eu vou me revirar no túmulo sem parar.
- Não se preocupe, querido, procurarei ser fiel a você como sempre fui.

E o homem morre e vai para o céu.

Depois de um certo tempo, morre também a mulher que desejando encontrar o marido se apresenta a São Pedro:

- Por favor, São Pedro, estou procurando meu marido Mario.
- Seja um pouco mais clara. Você sabe que Marios são muitíssimos aqui no céu.
- Sim, era alto, louro e muito prestativo.
- Mas você não tem alguma indicação a mais?
- Chegou aqui faz um ano.
- Não basta, preciso de algo mais para identificá-lo.
- Sim, na hora da sua morte me falou que se eu o traísse iria ficar revirando no túmulo.
- A sim, agora entendi, respondeu São Pedro. Ele está lá no fundo e aqui todos o chamam de PIÃO MALUCO.

(*) José Lui, 74 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br

QUIPROQUÓ DO “O INQUISIDOR”

A última edição (nº 113) do *ECHUS DO IBATÉ* publicou dois artigos: “O Inquisidor” e o “Direito de Resposta”. Por falha nossa (leia-se Wilson Mosca e equipe), esses artigos não foram acompanhados de um texto que explicasse a origem e os motivos de um e de outro. Com muita justeza, então, vários leitores “reclamaram” que não entenderam o “espírito da coisa”. Criou-se um saudável quiproquó nas hostes ibateanas do qual nasceu a presente e esclarecedora novela em quatro atos, com um prólogo e um epílogo.

Cenário: nosso *Echus*. Personagens: José Jorge Peralta, José Moreira de Souza, Getulino do Espírito Santo Maciel e Attilio Brunacci.

Prólogo: Uma viagem do Attilio a Belo Horizonte para visitar os ibateanos da Bancada Mineira. José Moreira, um dos visitados e tremendo gozador, e em nome de sua grande amizade com os colegas do Ibaté, achou que essa inocente visita - por ele tachada de Inquisitorail - era para inquirir sobre as condutas hereges e devassas do ibateanos mineiros. Esse foi o pretexto para o título do artigo: “O Inquisidor”. Autointitulando-se “Cabido Belorizontino”, Moreira denegriu a imagem do colega Getulino do Espírito Santo, chamando-o de heresiarca da linha pentecostal. Diante desses fatos, nada melhor do que o “Direito de Resposta”, publicado naquela mesma edição.



José Peralta, em nome dos seus brios de origem portuguesa e de seu amor pelo consagrado Padre Antonio Vieira, não gostou do título “O Inquisidor” e dos fatos narrados no artigo. Por dois motivos: a lembrança do sofrimento do seu povo nas mãos da “Santa” Inquisição, e o fato de o grande Padre Vieira ter sido perseguido por essa santa e dela escapado. Achou, então, que deveria se manifestar e escreveu o artigo que corresponde ao primeiro ato.

1º Ato (pânico!): UMA POLÊMICA INSÓLITA José Jorge Peralta (58/59)



O *ECHUS DO IBATÉ* nº 113 chama a atenção do leitor, pela “Polêmica”. O tema principal, “O Inquisidor” é uma interessante provocação. Como brincadeira, está tudo bem. A infância não tem idade.

Participam da brincadeira como personagens, ibateanos de alta estima: o Moreira, o Attilio, o Getulino, como autores; o “Beta”, o “Careca”, o Rocco e o Acácio, como coadjuvantes. Sei de pessoas inteligentes que ficaram na dúvida, se era brincadeira ou se era esculhambação (!) com os colegas. Só se chega à certeza de que é brincadeira, pelas diversas marcas dispersas ao longo dos três textos de Acusação e Réplica, e pela impossibilidade de desafetos neste espaço.

Seria de bom alvitre se o redator chefe, o amigo de todos, Wilson Mosca, tivesse acertado os ponteiros, em breve editorial, para não haver dúvidas do que se trata. É uma brincadeira fraterna. Mas rememora vivências deploráveis, que, aqui, estão fora de lugar.

“*O tempora, o mores*”, clamaria, desiludido, o romano Cícero (Ge) Túlio.

Não quero censurar ninguém, pois cada um deve ter respeitada a sua liberdade de expressão. Somos adultos e responsáveis. Mas permitam-me, amigos, dar a minha opinião, usando fraternalmente meu direito de tréplica, como ibateano, e pelo carinho fraternal, que tenho pelos três autores da trama literária.

Pessoalmente considero inadequado o *ECHUS* falar ou acusar alguém de “Inquisidor”, mesmo de brincadeira. Se pensarmos o que foi a Inquisição e as atrocidades desumanas que cometeu, evitaremos o paradigma.

Até hoje, e sempre, esta é uma das páginas mais tristes da Igreja Cristã. Na era da Inquisição, ela, neste ponto, negou-se a si mesmo, esqueceu o Cristo do “*Amai-vos uns aos outros*” e voltou ao Antigo Testamento do “*Olho por olho e dente por dente*”. (*Exuirge Domine, judica causam tuam*). Não temos que esquecer essa verdade histórica, porque aconteceu. Mas precisamos fazer a lição de casa, para não mais repetir esta insanidade.

Pergunte-se ao Pe. Antonio Vieira, o Magno, o que ele acha desses tempos trágicos...

Simular *Cismas* também faz estremecer. A mim me faz lembrar os “*Syllabus*” do Concílio Vaticano I, com seus anátemas (*Anathema sit*). Não julgo outros tempos. Penso apenas no meu tempo, onde alguns desses

“anátemas”, alguns seriam impensáveis, hoje em dia, e alguns seriam suficientes para derrubar, psiquicamente a cruz da Cúpula da Basílica de São Pedro, que está em lugar (inexpugnável)?

Não devemos desenterrar os mortos. Deixemo-los em paz.

A Igreja de Cristo tem muitas coisas belas, excepcionais. Seus pecados não podem servir de paradigmas para ninguém. Não podem ser.

Sim, sem dúvida, na Igreja de Cristo há ainda os heresiarcas, de triste memória, que só atrapalham. Deixemos que morram sozinhos, Não estamos nessa igreja de pequenez. Nossa Igreja é de humildade e de grandeza, como foi Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II, e muitos mais, nos tempos atuais e nos tempos de sempre.

Vivemos nos tempos do diálogo fraternal e inter-religioso aberto pelo Vaticano II. Não voltemos atrás.

Mas não precisamos esquecer nada. De tudo podemos tirar preciosas lições.

A Igreja de Cristo, com dois mil anos de história, entre tantas preciosidades, carrega alguns entulhos que não consegue descartar. Não precisamos dar espaço aos heresiarcas. Deixemos que mofem nos escaninhos do passado.

Mineiros, paulistas, goianos, baianos ou cariocas, e todos brasileiros ibateanos, encontremo-nos dia 27 de Agosto de 2011, nas Colinas do Ibaté para celebrar a alegria, sem mágoas e sem visitas inquisitoriais, ainda que seja por teatral simulação.

Esta brincadeira não cabe na História do ECHUS. Não precisa de textos “Caçadores de heresias”, para chamar a atenção. Da polêmica arranjada salva-se o “Salmo 23 dos Mineiros”, não tem nada a ver com inquisidores ou heresiarcas.

Foi este o comentário que me veio à ideia fazer, neste Domingo de Ramos/2001.

2º Ato (suspense!): Resposta do José Moreira de Souza (55/59)



SARAVÁ! SUM CRISTO!

Finalmente, no dia 25 de abril, chegou o aguardado Echus. Mesmo antes, tomei conhecimento da repercussão da conversa que iniciei sobre “O Inquisidor”. Agora, li o texto resposta de Dom Attilio, no qual ele usa plenamente o báculo pontifical. Com isso, nós nos juntamos ao Lui, aos para-choques, e às paróquias de trovas e ampliamos o espaço de humor no Echus. Nosso amigo, José Jorge Peralta, escreveu textos belíssimos sobre essa aventura, o que já rendeu da parte do Attilio, do Getulino e de mim conversas que preencheriam algo como três Echus. Para desvendar o segredo do texto, sublinho que a “heresia” iniciada pelo Beta consiste em mudar os encontros do Ibaté para as Alterosas, as Minas dos Gerais, onde a turma iria dançar o “Difusa”, “*diffusa est gratia in labiis tuis*” ao ritmo do lundu das Folias de Reis e traduzir “Teus lábios irradiam alegria por todo o corpo” ou “Como você é engraçada! É por isso que você descobriu a graça de Deus”. Nisso Dom Attilio estaria em total desacordo.



3º Ato (suspense!) Resposta do Getulino do Espírito Santo Maciel (57/60)

RESPOSTAAO PERALTA

Lorena, Semana Santa de 2011. Estimado amigo José Jorge Peralta, Paz e bem para você e seus queridos.

Recebi seu impecável texto no qual “treplica” seriamente nossas jovens brincadeiras.

Foi uma subida honra merecer de tão profícuo Doutor as considerações que fez pinçando de seus inigualáveis conhecimentos e sabedoria de que a sabedoria é humilde.

Hoje, longe das infindáveis prosopopeias do discurso oco e, portanto, inócuo, escrevo e planto minha pequena horta de cheiros verdes, temperos, cenouras, quiabos, couves e um jardim de margaridas e roseiras que me espantam pelo “*natura non facit saltus*” e me aproximam cada vez mais do Criador. E cuido dos meus cachorrinhos estimados que nos dão lições de vida, de amor e de carinho e, também, nos aproximam de Deus, seu (deles) Criador, muito mais zelosos que toda uma caterva humana a nos rodear.

Enfim, por conta de um gesto espontâneo e desprezioso de resposta ao Moreira, querido e cultíssimo irmão, fui honrado pela sua notável apreciação provinda, certamente, do imo de sua sempre gentil e delicada alma. Com um fraterno abraço e votos de santa e feliz Páscoa para você e para todos os que o amam.

... Quiproquó, continua pagina 8



CARÍSSIMO GETULINO

Belíssimo o teu texto. Um texto aberto e risonho, como um pé de rosas de seu jardim, no esplendor da primavera.

Caro amigo, o meu jardim bem o sei, é bem menor do que o seu, mas tenho por aqui, em torno da casa, mais de 20 pés de rosas. Gosto de vê-las e tocá-las. Tenho tb couves, salsinha, manjeriço, azedinha, alecrim, carqueja, etc. Gosto disto. Enfim, temos as mesmas raízes na natureza e na busca e vivência da paz. Espero não ter perturbado essa paz que Deus inspirou ao seu lar. Deus o conserve assim, como muita saúde, alegria e disposição para o lado lúdico da vida e do entretenimento. Para compartilhar...

Bem sei que o seu coração é desarmado. É uma característica dos ibateanos. Era assim que vivíamos naquele oásis, no sopé do Saboó, naquele belo bosque que dava acesso à piscina e à vinha, e naquele jardim de frente ao prédio principal. Destaque merece a gruta que fechava o nosso “claustro”, no sopé do morro, cheio de sol. Este é o oásis que reencontramos a cada Encontro, rememorando a convivência, como irmãos, fraternalmente, por muitos anos.

São imagens que o subconsciente registra e que só revivem em conversas ocasionais. Não pensava neste cenário há muitos anos. Seu texto conduziu meu pensamento, imperceptivelmente, até lá, como se fosse um novo “vå pensiero”.

Hoje, aposentado efetivamente, há dois anos, o que faço é escrever, pesquisar e viver. Assim, nem me considero aposentado. Escrever é uma forma de viver e de conviver. Para mim é continuar a trabalhar e a me comunicar.

Agora até penso que essa brincadeira foi genial. Talvez no inconsciente ou até no consciente, vocês quisessem provocar algum diálogo que vocês já sabiam que possivelmente seria detonado, pelo diálogo lúdico, aparentando tensão inexistente...

Como já disse ao Moreira, depois de escrever essa apreciação, quase a deletei, com receio de ser mal interpretado ou estar praticando um ato incômodo, ou de ser interpretado como um texto castrador. A questão é que, em nossa sociedade, as mentes estão sempre armadas, por tudo e por nada. As pessoas parece que estão sempre em guerra, sem conhecerem as alegrias da paz. Depois superei o receio, sabendo do alto nível moral e intelectual dos autores da brincadeira, que enfim é uma obra de arte, bem articulada, a seis mãos, como uma orquestra. Achei que poderia estar acrescentando algo, a toda essa literatura lúdica, sem nada subtrair do mérito dos nossos nobres literatos.

Tentei que o meu texto mantivesse clara a intenção de posicionamento desarmado. Quem sou eu, para entrar armado num ambiente de paz? Alegria-me muito esta conversa aberta e sem limites nem barreiras.

Muito obrigado as vocês três que ousaram expor um novo estilo em nosso já muito querido ECHUS DO IBATÉ. Um grande abraço da extensão da distância que nos separa, das águas do Paraíba, em Lorena, às margens do Tietê, em São Paulo.

Caro amigo, desejo muita saúde a você e a todos os seus familiares.

Epílogo: Esta novela acabou em pizza! Do dia para a noite (ou da noite para o dia?) - via e-mail - nosso Echus do Ibaté transformou-se num cenário de debates saudáveis, como que antevivendo o tema do nosso X ENCONTRO: a UNIÃO.

Ut omnes unum sit.

A foto abaixo - **Da Matelica in Brasile** - mostra um detalhe de um artigo que saiu no jornal italiano *L'Azione*, da Diocese de Matelica (região Delle Marche). Trata-se de uma matéria publicada em fevereiro de 2011, feita pelo colega **Attilio Brunacci (49/55)** que, a pedido desse jornal, narrou a vinda e a trajetória de seus antepassados dessa cidade para Poços de Caldas. No subtítulo: “A aventura da Família Brunacci, emigrada para além do oceano, narrada por um descendente”.

Da Matelica in Brasile

di ATTILIO BRUNACCI

A coronamento della pubblicazione del 'carteggio' con Andrea Boldrini sull'origine matelicense della sua famiglia, Attilio Brunacci, oggi in Brasile, ci ha fatto arrivare questa splendida testimonianza.

Tra il 1876 e il 1920, intorno a 25 mila marchigiani hanno lasciato il loro paese. D'altronde, in quel momento il governo brasiliano aveva promosso una forte propaganda delle opportunità di lavoro e come si può osservare nel messaggio ufficiale diffuso dappertutto



una traversata drammatica e, dopo 45 giorni sono sbarcati nel Porto di Rio de Janeiro il 17 luglio di quello stesso

L'avventura della Famiglia Brunacci, emigrata oltreoceano, nel racconto di un discendente



MENSAGENS RECEBIDAS

De Alfredo Barbieri (49/53) - Caríssimo Mosca. Fico muito feliz com os votos e o apoio dos amigos do Ibaté. Realmente formamos um grande comunhão de amizade. Sabemos que não estamos sós. Como é bom termos amigos, mais que amigos irmãos. Esta nossa união será celebrada no nosso X Encontro. O quam bonum habitare fratres in unum.

Taubaté-SP 20.04.2011 alfredo_barbieri@hotmail.com

De Antonio Wenceslau Alvares Alvarado (56) - Atilio; gracias por tu tarjeta de Navidad. Ella es siempre una lucecita más que me ayuda a esperar el momento en que las nubes se rasgan y llega luminoso el Justo. Que la celebración de la Pascua te traiga todas las bendiciones para que este peregrinaje sea fructífero para todos los tuyos. Y que el amor a todos cuantos con nosotros van pasando nos lleve a buscar y saborear las cosas de lo alto. No te imaginas cuanto me gustaria participar de esas cenas encuentro que tenéis los primeros viernes de mês. Quién sabe si algún día vuelve a ser posible mi presencia!. Mientras tanto sigo participando por médio del ECHUS en el que veo tu nombre frecuentemente. Algo es algo. Um abraço agradecido para ti y toda la "turma" de Ibaté y también la del Central de Ipiranga. Coslada-Madrid-Espanha 23.04.2011 wencesyemma@wanadoo.es

De Diác.Pasquale Gerardo-Gansolino (61/64) - Muito obrigado, Wilson! Desejo a todos uma feliz e santa Páscoa e um fecundo Tempo Pascal! Doces e memoráveis recordações do nosso Seminário do Ibaté e dos queridos amigos do período 61-64: Gibóia (Dilson Branco), Sapo (Manoel Rosa), Mineirinho, Serelepe (José Luiz Garbuio), Batatão (Antonio de Pádua, in memoriam), Gerolino (Ademário, in memoriam), Andrea Cannarella, Rocco Antonio Evangelista, Wilson Cruz, Conrado (Monsenhor), Antonio Aparecido Pereira (Padre), Antonio Carlos Freitas, Ademir dos Santos, Isidoro Leite, Rodela, Nakashima, Mateus, Trovão, Bosquinho e Domingos Sávio Amstalden, o grande violonista Isaias, que quando eu cantava "Santa Lucia" ou "Dio come ti amo", ele tentava me acompanhar ao violão, mas eu sempre me adiantava... rrsrrs!... O Grêmio Literário, o teatro e a peça "Almas em Tempestade" que apresentamos...

Desculpem-me os outros amigos que não lembrei seus nomes neste momento, mas recordo a todos com muitas saudades e rezo por aqueles que já partiram para a Casa do Pai! Velhos tempos, belos dias!!! Por favor, Wilson, transmita a todos um forte e fraternal abraço com muitas saudades! São José dos Campos-SP 26.04.2011 pgerardo@uol.com.br

De Pe.Fabiano Villela Figueiredo (57/58) - Querido Wilson Mosca e amigos do Ibaté. Com as alegrias que brotam da vitória de Cristo Ressuscitado, agradeço-lhes as felicitações pelos 75 anos que, com minha irmã gêmea, Yvone, completei dia 1º de maio. Abundantes bênçãos do Ressuscitado para vcs e suas famílias. Abraços e preces. Campo Grande-MS 02.05.11

Pe.Nasser Kehdy Neto (57) - Wilson, agradeço votos. É bom se sentir rodeado de amigos, quando se percebe que os anos voam; e já são 70 os vividos por mim. Grato. Um abraço. Pontal-SP 04.05.11 nkehdy1@gmail.com

De Decio Cardoso Lira (68/71) - Wilson, tudo bem?? Neste momento, enquanto vocês devem estar encerrando o jantar mensal, eu estou finalizando a rotina diária de consultas à internet e me preparando para a caminha. Veja só no que deu a "navegação" de hoje: Vasculhando pela internet, encontrei na edição de nr. 12 do ECHUS DO IBATÉ um relato do Márcio Paçoca sobre um pequeno erro no cálculo da abertura de um ângulo. Claro que o erro foi notado pelo Mons. Kulay, que não teve dúvida: descontou na nota e ainda explicou:

- Meu filho, aqui embaixo, a diferença realmente é pequena, mas se você projetar isso para o infinito, não vai ter como medir essa diferença...

(Agora até me lembro de um certo avião que caiu na floresta amazônica porque o piloto cometeu o pequenino erro do Paçoca quando programou o vôo...)

Mas voltando ao Mons. Kulay: Certo dia, numa daquelas oficinas que tinha no porão do seminário, eu projetei um foguete interplanetário movido a *pressão atmosférica* !!! E é claro que fui submeter o "grande projeto" à apreciação do Mons. Kulay:

- Será que vai funcionar? - perguntei.

- A pressão atmosférica é muito pequena até para o foguete sair do chão - disse ele com voz grave e segurando a sua piteira fumarenta. - e, depois, como é que ele vai se mover quando sair da atmosfera?

Aquilo foi um banho de água gelada! Imagine, um projeto tão perfeito...

Claro que me dediquei a outros projetos. Mas aí já são outras histórias...

Hoje, só rindo...

Um grande abraço e boa noite! Campinas-SP 06.05.11 deciolira@gmail.com

De Almir Pessoa Cesar (49/52) - Caro Mosca, agradeço a vc e aos amigos do Ibaté a lembrança de meu aniversário que me faz refletir de que "tudo que chega é bom e tudo o que parte também...tudo que nos acontece é útil e necessário ao nosso crescimento espiritual...pois estar vivo é tão glorioso..." Abraços a todos. Vinhedo-SP 09.05.2011 loricalber@gmail.com

De Luiz da Cunha Ferreira de Miranda-Portuga (58/59) - Prezados Amigos do Ibaté, depois de viver 59 anos no Brasil, volto no dia 23 de julho para Portugal, minha terrinha. Passo a receber lá o Echus do Ibaté e continuarei me correspondendo com todos vocês para dar sinal de que continuo vivo. Sei que por lá terei uma vida feliz e é por isso que estou indo, deixando por aqui muitas saudades e muitos amigos. Todos os dias eu tomarei um cálice de Vinho do Porto para brindar a saúde, a amizade e a agradável lembrança de todos vocês. Tim-tim!! Um grande abraço a todos e muita paz. Vargem-SP 22.05.2011

De Claudio Coelho de Lima (67/70) - Prezado Mosca. Só hoje vi tua mensagem no meio de umas quinhentas que estavam na caixa do correio. Muito obrigado. Um grande abraço a todos vocês. Tento tido contacto com o Sabé e o Marcio. O Sabé por sinal batizou minha filha Ana Emilia no ano passado e de lambuja me casou...O Sávio anda por aí? Um grande abraço para ele. Niterói-RJ 22.05.2011 claudiolima@petrobras.com.br

NA CASA DO PAI

- Faleceu em 19.06.2010 nosso colega LUIZ DOS ANJOS RICO (1959) aos 65 anos de idade. Era 2º Tenente da Polícia Militar aposentado.
- Faleceu em 17.04.2011 nosso colega SEBASTIÃO DARCI BELINELLI DO PRADO (54/58). Em novembro de 2010 ele havia retirado um tumor no cérebro. Alguns de nossos colegas enviaram as mensagens abaixo, após seu falecimento:

Agradeço por informar-me. Estarei em oração e fazendo memórias nas celebrações de hoje. Fique com Deus, um abraço a todos. PE. LUIZ OMAR (Ex-Administrador do Seminário de São Roque)

Paz e Bem! O Sebastião Belineli foi um grande amigo meu no Seminário por isso fico muito agradecido pela notícia e rezo por ele. Com a gratidão do. EUCLIDES ALBINO DOS SANTOS (53/59)

Lamento muito a perda do ilustre amigo de infância. Revi-o, há algum tempo, e recordamos os momentos compartilhados no seminário. Sebastião era músico, maestrino, muito simples, autêntico, alegre. Parece que ultimamente não mais estava às voltas com os sustenidos e bemóis. Associe-me à dor dos familiares, orando para que o Pai o receba com muito carinho. DIONÍSIO LEITA DA COSTA (50/56)

Roguem ao Senhor que receba o nosso irmão e companheiro, reservando-lhe um lugar de paz e refrigério para sua alma. Nossos sentimentos a seus familiares e a expressão de nossa dor a todo grupo do Ibaté. RUIPORA DE OLIVEIRA GOMES (51/52)

É com tristeza que recebemos a notícia do passamento do Sebastião Belineli que foi nosso amigo do peito naqueles idos tempos. Pedimos que sejam transmitidas à família as nossas sinceras condolências. Um abraço, JOSÉ FRANCISCO GODINHO (55/59)

Que Deus conceda o descanso eterno ao nosso ibateano Sebastião Darci Belineli do Prado, seminarista de São Roque por oito anos. Maria, mãe de Deus, invocada por ele, inúmeras vezes, com certeza, o assistiu, na hora da sua passagem para Vida Eterna. Lembro que rezamos por ele, no início do mês de novembro do ano passado, na oportunidade daquela delicada cirurgia. Muito obrigado por manter-me sempre informado com os acontecimentos da nossa grande família ibateana. JOÃO FRANCISCO DE BRITO RAMALHO (60/62)

Acabo de tomar conhecimento da infausta notícia do falecimento do Sebastião Belineli. Lembro-me muito bem dele; tocava violino e formávamos um pequeno grupo que, nos momentos de recreação, púnhamos a cantar. Era um pequeno conjunto até bem afinado. As vozes se harmonizavam muito bem. Que Deus acolha sua alma no descanso eterno. Deixo aqui o meu reconhecimento pelo atencioso trabalho de comunicação. Obrigado. ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA (53/58)

“LUAR DO SERTÃO” em latim

Extraído do livro: *Gymnasium Latinum* de A.J. da Silva D´Azevedo-Livraria Saraiva-1947

Obs.: É uma contribuição do ibateano Alfredo Barbieri (49/53)

(Chorus) Non est, o gentes, non,
Ut lunae pallor némorum!
Non est, o gentes, non,
Ut lunae pallor némorum!

(Solus I) Quando refulget
Lunae pallor tam praeclarus,
Quase argenti fulgor rarus
Silvas implet lyliis.
O dulcis Luna,
Semper uma
In Patria mea,
Cunctis appellaris dea,
Regnans in Brasiliis.

(Solus II) Orbis si totus
Opes suas praepararet,
Nunquam Lunam adaequaret
Quae lucet in silvis his.
O lux lunaris
Vel altaris Creatoris
Lampas fúlgidum amoris
Recte semper díceris.

(ad Chorum)

(ad Chorum)

Photantiqua

A foto mostra o programa da FESTA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA realizada em 23 de agosto de 1956 e foi cedida pelo colega CLOVIS BARONI (53/58). Dos personagens do drama DINHEIRO SANGRENTO hoje são protagonistas na CASA DO PAI: Benedito Jorge (54/58) falecido em 1996, João Barizon Sobrinho (51/56) falecido em 06.10.2005, Helcio Quaglio (50/57) falecido em 1991 ??? , Luiz Hardt (55/58) falecido em 1999.

Festa do Imaculado Coração de Maria

Sessão Cênico — Musical

PROGRAMA

- 1 — “Democrata” — dobrado pela Banda Santa Cecilia, sob a regência do ilustre Maestro José Correa da Silva.
- 2 — I.º Ato do Drama: “Dinheiro Sangrento”
- 3 — “Il Trovatore” — Fantasia — Banda
- 4 — II.º Ato
- 5 — “Honra e Trabalho” — Marcha Sinfônica — Banda
- 6 — III.º Ato
- 7 — “Traviata” — Fantasia — Banda

Personagens

D. Miguel D’Alvares, duque de Campostral..	Benedito Jorge
D. José M. D’Alvares, seu irmão..	José Luiz Brant
Manassés, velho judeu..	João Barizon Sobrinho
Marquês de Burgos..	Alberto Pimenta Junior
Conde San Bastiano..	Jurandir Amadi
D. Henrique Albucante..	Antonio Passos
Príncipe D’Estela Mayor..	Walter Barelli
Bartolomeu, mordomo..	Helcio Quaglio
Cascamilo	Benedito Luiz
Isidro	Clovis Baroni
Ricardo	Ramon Peres
Pepito	Luiz Hardt
Alcaide..	Sebastião Reghin

Oficiais da Justiça e pagens

Local: Burgos — Espanha — Idade Média

Ponto: Antonio Parolin

Seminário Médio de São Roque, 23 de agosto de 1956.

FS
AMARAL
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: UNIÃO

A UNIÃO faz a família,
a nação e gera a paz.
Dadivosa na partilha,
quase um céu da terra faz!

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

Nas Colinas do Ibaté vamos
celebrar a UNIÃO
reafirmando a nossa fé
abraçando nosso irmão.

Alfredo Barbieri (49/53)

De duas coisas a UNIÃO
faz-nos chegar às essências:
basta abrir o coração
e ver Deus nas minudências.

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

Envie-nos você também a sua trova
Tema para o próximo ECHUS: X ENCONTRO



FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.05.2011	
POSIÇÃO EM 31.05.2011	27.938,27
ENTRADAS	
Contribuições e doações	4.511,99
Venda CDs	1.050,00
Juros	282,52
TOTAL ENTRADAS	5.844,51
SAÍDAS	
Postagem Echus 113	901,10
Impressão Echus 113	950,00
Reem. Ligações Telefônicas-Venda CDs	53,12
Postagem CDs	46,70
Confecção Cds extras	72,00
Antecipação X Encontro	500,00
Kalunga cf 47467/53853-envelopes	81,60
Matsumoto cf 42127-etiquetas	7,45
Despesas Bancárias	21,80
TOTAL SAÍDAS	2.633,77
SALDO ATUAL 31.05.2011	31.149,01
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.04.2011 a 31.05.2011, dos seguintes colegas: Alberto Alonso Casemiro, Alberto Pimenta Junior, Alfredo Barbieri, Antonio da Aparecida Simões Cucio, Antonio José de Almeida, Antonio Martini, Arnaldo Maia, Attilio Brunacci, Carlos Domingues Cosso, Carlos Eduardo Sampaio do Amaral, Celso Bissoli, Fausto Guimarães Fortes, Geraldo José Melo Fernandes, Gilberto Gomes, Hermes Pimenta Werneck Machado, Holien Gonçalves Bezerra, Isidoro da Silva Leite, João Batista do Valle, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Luiz Alberto Corrêa da Silva, Luiz Roberto Soares, Reinaldo Fondello, Roberto Lui, Roberto Pauletti, Rocco Antonio Evangelista, Roque Komatsu, Rovirso Aparecido Boldo, Sergio Alexandre Fioravanti, Thomas de Oliveira Cesar, Vicente de Paulo Morais

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alberto Pimenta de Oliveira, Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Getulino do Espírito Santo Maciel, Joel Hirenaldo Barbieri, José Jorge Peralta, José Lui, José Moreira de Souza, José Wolf, Luiz Norberto Colazzi Loureiro e Luis Roberto Soares.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S. Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Blog do Ibaté: www.imate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: imate.sp@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ
(www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm-723696)

Diagramação/Impressão:

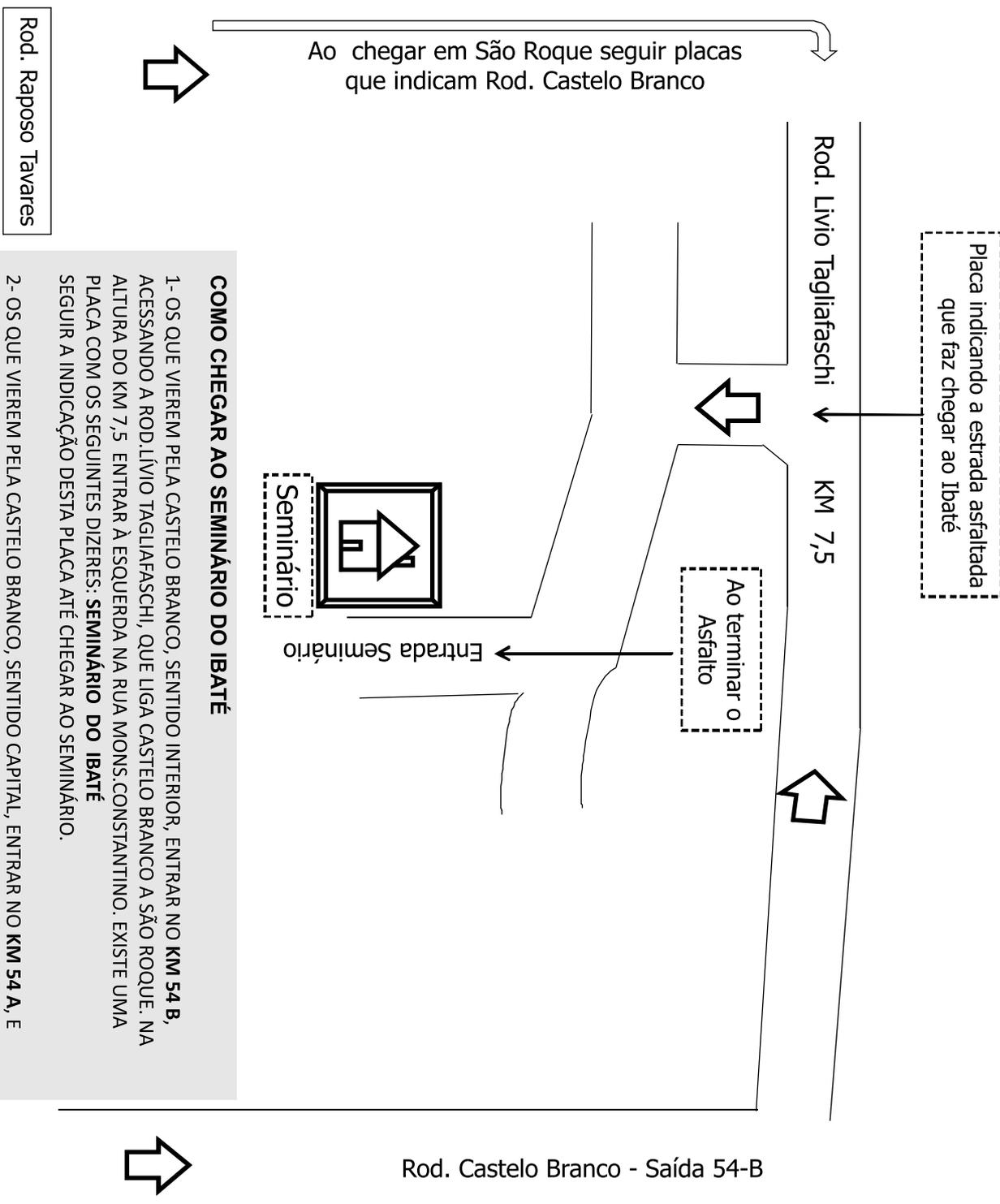


CONEXÃO - (11) 3903.967
propaganda

Tiragem: 1.000 exemplares.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO IBATÉ...

X ENCONTRO - 27.08.2011 EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ



ECHUS DO IBATÉ

EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE

São Paulo, Junho de 2011



Prezado Amigo do Ibaté,

Pax et Bonum!

É com muita ansiedade que aguardamos a chegada do próximo dia **27 de agosto**; será um sábado. Torcemos para que o dia seja bastante ensolarado, céu azul límpido e sem chuvas. É que nesse dia, lá em São Roque, nas dependências do próprio Seminário, os ex-alunos do Ibaté e muitos dos que participaram de nossa vida naquela casa de formação estaremos participando todos juntos de nosso **X ENCONTRO**, momento de muitas alegrias, reencontros significativos e grandes comemorações. E este é o convite que fazemos a você e a sua família para que também estejam presentes nesta grande confraternização.

Em nome de todos nós, gostaríamos imensamente que confirmasse sua presença, pela remessa do formulário (vide verso) que estamos lhe enviando.

Como são muitos os preparativos, é importante que saiba que temos um prazo. Até o dia **31 de julho**, impreterivelmente, necessitamos então de saber, para nossa programação, a quantidade dos convivas e de ter arrecadado os fundos que farão frente ao custeio das despesas com o evento, que são o tradicional churrasco, as bebidas, os enfeites da Capela, os livretos da missa, os equipamentos de som, a confecção dos crachás, o material de limpeza e higiene e o pagamento dos prestadores de serviços.

Utilize o envelope em anexo para nos enviar seu cheque nominal cruzado ou o recibo fotocopiado do pagamento feito no banco junto ao formulário que lhe enviamos. E aproveite a ocasião para seu cadastramento, atualizando seus dados para nossos registros, independentemente de sua presença na comemoração.

Neste **X ENCONTRO** estaremos repetindo os mesmos valores cobrados no Encontro de 2009: **R\$ 20,00 por participante a partir dos 12 anos e R\$ 10,00 de crianças de 7 a 12 anos de idade**. Os valores foram definidos de tal forma que possam tornar nossa comemoração realizável e compatível ao poder aquisitivo da grande maioria de nossos amigos do Ibaté. Tudo isso é possível graças a venda do Álbum Recreio no Ibaté II, produzido pelo nosso colega **ANTONIO CARLOS CORRÊA-CARECA (64/67)** e a despojada colaboração antecipada de inúmeros colegas de nosso grupo de ex-alunos. É difícil aqui declinarmos todas suas identidades e esperamos que eles o compreendam, ainda assim queremos expressar-lhes, em nome de todos nós participantes e membros da comissão organizadora, nosso respeito e eterna gratidão.

Aguardamos sua resposta e contamos com sua honrosa presença.

Abraço amigo, abraço fraterno,
COORDENAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO IBATÉ

ECHUS DO IBATÉ

X ENCONTRO - 27.08.2011
EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ

Nome:			
Data Nasc.:	Período no Seminário:	Ano Inicial:	Ano Final:
Endereço Residencial:			
Bairro:	Cep:	Cidade:	Estado:
Tel. Res.: ()		Tel. Coml.: ()	
Tel. Cel.: ()		Fax.: ()	
E-mail(s):			
Site:			
Profissão:			
Envie-nos esta ficha preenchida (envelope em anexo) ainda que não participe do X Encontro			

CONFIRMAÇÃO X ENCONTRO

1 - Participarei do X ENCONTRO no dia 27.08.2011:	Sim	Não
2 - Número de Participantes (Inclusive o ex-aluno)		
___ Adultos (acima de 12 anos) x R\$ 20,00 =		R\$ _____
___ Crianças (7 a 12 anos) x R\$ 10,00 =		R\$ _____
3 - Anexo cheque ou Xerox do depósito bancário no valor TOTAL de R\$ _____		
Duas formas de pagamento a escolher:		
* O valor pode ser depositado no Banco Bradesco, Ag. 3191, c/c 14399-5 em nome de Wilson Mosca e/ou. Em seguida, o recibo fotocopiado do depósito e a presente folha de confirmação de presença e recadastramento devem ser enviados pelo Correio (segue envelope anexo). Esta alternativa é a mais segura e viável.		
* O cheque (cruzado e nominal a Wilson Mosca e/ou) e a presente folha de confirmação de presença e recadastramento podem ser enviados pelo correio (Caixa Postal 71.509 - Cep 05020-970 S.Paulo-SP) utilizando-se o envelope em anexo.		

X ENCONTRO

DIA 27 DE AGOSTO DE 2011

PROGRAMA GERAL

- **8h** A partir deste horário estaremos recepcionando todos os participantes, com entrega de crachás de identificação.
- **9h** Descerramento da placa comemorativa.
- **9h20m** Serviço de café (refeitório antigo).
- **9h45m** Concentração geral para a Santa Missa.
- **10h** "Celebramos a UNIÃO, síntese dos valores humanos e divinos vividos nas Colinas do Ibaté" - Missa na capela com a participação do coral
- **12h** Aperitivos, churrasco, cerveja, refrigerante, sobremesa
- **Período da tarde:** Visita às dependências do Seminário. Disputas sensacionais de ESPIRIBOL Show no pátio interno.

ORIENTAÇÕES:

1. Os senhores bispos e padres deverão levar túnica e estola para a concelebração.
2. Os colegas que desejarem hospedar-se no Seminário, na véspera do encontro, deverão providenciar a reserva com o **Pe. Flávio Soares Lopes** pelo tel. (11) 7150.0341, email ibate60@gmail.com. Os interessados devem levar roupas de cama, banho, travesseiro e cobertor. O preço é de R\$ 15,00 (Quinze reais) por pessoa e não inclui café ou outra refeição.
3. Para quaisquer esclarecimentos ou adesão final, entrar em contato com:
Wilson Mosca (11) 3864.8852 ou Manga (11) 4784.3677.
4. Existe também a opção para quem quiser ficar em hotel na cidade de São Roque:
São Roque Parque Hotel, Av. Antonino Dias Bastos, 318 - Tel.(11) 4784.9200
www.srparkhotel.com.br
Hotel Cordialle, Rua Sotero de Souza, 500 - Tel.(11) 4784.9500 www.hotelcordialle.com.br
Hotel Villa Rossa, Rod.Raposo Tavares, km 55 - Tel.(11)4713.5500 www.villarossa.com.br
Hotel Stefano, Rod.Raposo, km 56 - Tel.(11)4714.1464
www.restaurantestefano.com.br/hotel.html